

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Pano de fundo

A vontade do PT em ocupar espaços no Ministério da Justiça aumentou desde que a deputada Tábata Amaral (PSB-SP) andou por lá em reuniões com integrantes da pasta e com o próprio ministro Flávio Dino. Tábata é adversária do PT em São Paulo.

Veja bem

O receio dos petistas é de que Tábata termine usando a turma do PSB no ministério para alavancar a pré-candidatura à Prefeitura de São Paulo contra o PT. Os dois partidos consideram que a área de segurança será o carro-chefe da campanha paulistana.

Depois de São Paulo...

O PT vai se dedicar a escolher os candidatos a vice de Eduardo Paes, no Rio de Janeiro, e de João Campos, em Recife. Anielle Franco, se deixar o Ministério da Igualdade Racial, abre uma vaga para acomodar o PSB.

...só tem um probleminha

O PSB reivindicará uma pasta tão vistosa quanto o Ministério da Justiça, algo que não está disponível no momento.

Escolhido o ministro, começa a disputa

A guerra dos bastidores entre o PSB e o PT pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública vai se transferir para o segundo escalão, no qual o futuro ministro, Ricardo Lewandowski, tem liberdade de escolha, mas os nomes passarão pelo crivo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O Prerrogativas, grupo de advogados de esquerda comandado por Marco Aurélio Carvalho, vai indicar a Lewandowski a advogada Sheila de Carvalho, do Comitê Nacional de Refugiados (Conare) e assessora especial do ministro Flávio Dino, para ocupar a Secretaria Nacional de Justiça. Sheila é uma das 50 mulheres negras mais influentes do Brasil no cenário internacional e tem forte atuação na área de direitos humanos. Sua nomeação para a Secretaria Nacional de Justiça reúne apoios nos mais diversos setores.



CURTIDAS

Os bastidores fervem I/ Os petistas e o secretário-executivo do Ministério da Justiça, Ricardo Cappelli, não se bicam há tempos — e agora ficou pior. Nos grupos de WhatsApp dos partidários de Lula, circulou por esses dias um artigo de novembro de 2018, em que Cappelli elogia o então comandante do Exército, general Villas Bôas (foto). E chama de “radicalóides irresponsáveis” quem criticou a entrevista do general à *Folha de S.Paulo*.



Os bastidores fervem II/ No texto, o secretário-executivo do MJ diz que Villas Bôas agiu sempre para segurar a ala radical no limite da Constituição. Cita, ainda, “uma turma da esquerda bravateira, que sonha com a volta da ditadura para poder posar de herói da resistência. Fazem coro com a ala radical dos militares apostando na desestabilização do país”.

Ele não/ A entrevista é justamente aquela em que Villas Bôas dá a entender que pensou em intervir, caso o STF desse um habeas corpus a Lula, em abril de 2018, quando o petista foi preso. Foi criticada por todo o PT. Os petistas querem Cappelli fora do governo.



A reação do Estado tem que ser de absoluta severidade: como tem o monopólio da força, nessas horas deve exercê-lo. Os responsáveis têm que ser levados à Justiça e sofrer as penas da lei, assim como os estimuladores e financiadores”

Do ex-presidente José Sarney, em artigo publicado na página que mantém na internet

Colaborou Vinícius Doria

ORIENTE MÉDIO

Decepção com apoio do Brasil

Apesar da cautela, embaixador de Israel lamenta que governo dê respaldo à representação sul-africana na Corte de Haia

» HENRIQUE LESSA

O embaixador israelense no Brasil, Daniel Zohar Zonshine, criticou a posição brasileira de apoiar a representação da África do Sul na Corte Internacional de Justiça (CIJ) contra Israel e acusar o país de crime de genocídio contra a população palestina, na guerra contra o Hamas, na Faixa de Gaza. O diplomata, mesmo com o histórico de declarações controversas, foi cauteloso ao tratar da posição brasileira.

“Não posso dizer que estamos surpresos. O país já se posicionou diversas vezes, no passado, mas não achamos que essa era a coisa certa a se dizer sobre a questão”, lamentou Zonshine.

Pouco antes, a representação israelense divulgou nota na qual criticava a África do Sul pela representação à CIJ — que começou a ser julgada ontem, em Haia, na Holanda — e classificava o país como “braço legal do Hamas”. “A África do Sul, que funciona como o braço legal da organização terrorista Hamas, distorceu totalmente a realidade em Gaza, após o massacre de 7 de outubro, e ignorou

completamente o fato de que os terroristas se infiltraram, assassinaram, executaram, massacraram, violaram e raptaram cidadãos israelenses simplesmente porque eram israelenses”, frisou.

Zonshine mais uma vez acusou o Hamas de tentar causar um genocídio de israelenses. “Não concordamos com essas alegações legais (da África do Sul), pois são erradas. Então, naturalmente, não concordamos com o apoio à petição, absolutamente inaceitável para nós. Se alguém tentou fazer um genocídio, foi o Hamas”, disse.

Ao contrário de Zonshine, a Confederação Israelita do Brasil (Conib) adotou um tom incisivo, pelo qual aponta que a decisão do governo “diverge da posição de equilíbrio e moderação da política externa brasileira”. “É frustrante ver o governo brasileiro apoiar uma ação cínica e perversa como essa”, criticou.

Acerto

Para o embaixador da Palestina no Brasil, Ibrahim Alzeben, o apoio brasileiro a representação sul-africana “é fundamental”. “Historicamente, o Brasil procura apoiar-se no justo e no

legal. A posição do senhor presidente é consequente e alinhada com essa posição histórica”, disse, ao **Correio**.

O ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania, Silvio Almeida, também saiu em defesa da posição brasileira e reproduziu um trecho da nota do Ministério das Relações Exteriores (MRE). “O governo brasileiro reitera a defesa da solução de dois Estados, com um Estado Palestino economicamente viável convivendo lado a lado com Israel, em paz e segurança, dentro de fronteiras mutuamente acordadas e internacionalmente reconhecidas, que incluem a Faixa de Gaza e a Cisjordânia, tendo Jerusalém Oriental como sua capital”.

Cerca de 1,2 mil pessoas foram mortas no território israelense pelo Hamas. Os terroristas fizeram cerca de 250 reféns, dos quais 110 foram libertados. Em 95 dias de guerra, 23.357 pessoas morreram em Gaza, 70% delas mulheres e crianças. Há 59.410 feridos e 1,9 milhão de pessoas precisaram se deslocar forçadamente, fugindo do confronto. (Colaborou Rodrigo Craveiro)

Leia mais na página 9

Vinicius Loures/Câmara dos Deputados



Não posso dizer que estamos surpresos. O país já se posicionou diversas vezes, no passado, mas não achamos que essa era a coisa certa a se dizer sobre a questão”

Daniel Zonshine, embaixador de Israel no Brasil, ao comentar o apoio do governo brasileiro à petição sul-africana apresentada à Corte Internacional de Justiça

ELEIÇÕES

Com Lula por perto, Boulos e Marta ajustam a aliança

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva desembarca em São Paulo, hoje, e passará no estado o fim de semana — quando haverá o encontro do deputado federal Guilherme Boulos (PSol-SP) com ex-prefeita da capital,

Marta Suplicy, que deve retornar ao PT para ser vice na chapa que concorrerá à Prefeitura paulistana, em outubro. Apesar da presença de Lula na cidade, a assessoria de imprensa da Presidência da República afirmou

que, por enquanto, não há previsão de participação de Lula no evento e nem encontros políticos pré-agendados com os dois.

Após conversar com o presidente em Brasília, Marta deixou a Prefeitura de São Paulo, nesta semana, onde ocupava a Secretaria de Relações Institucionais. Um almoço reunirá, amanhã, a ex-prefeita e Boulos pela primeira vez, desde o amadurecimento da aliança.

Marta e o marido, Márcio Toledo, receberam Boulos e a esposa

Natalia Szermeta para o almoço na residência dela, no bairro Jardim Paulista. Também é esperada a presença do deputado federal Rui Falcão (PT-SP) e da mulher — o parlamentar atuou na articulação para aproximar o candidato da agora provável vice na chapa.

O PT de São Paulo deve se manifestar oficialmente sobre a aliança apenas após reunião do diretório municipal, na próxima terça-feira. O encontro debaterá a

filiação de Marta e definirá os termos para a chegada dela ao partido. Pelo estatuto do PT, a Executiva nacional ou estadual precisa dar o sinal verde para a filiação.

Filiação fake

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) acionou a Polícia Federal (PF) para que investigue suposta fraude na alteração da filiação partidária de Lula nos sistemas da Corte. A certidão do

presidente indicava que ele teria se vinculado ao PL, legenda de Jair Bolsonaro.

Segundo o TSE, há “claros indícios de falsidade ideológica” no documento e anulou a alteração. De acordo com o tribunal, a senha utilizada para a mudança pertence a Daniela Leite Aguiar, advogada do PL. A credencial foi “imediatamente cancelada”. A Corte ressalta que não houve ataque ao Sistema de Filiação Partidária ou falha na programação.